

# Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado



TODOS AO COMICIO DO MRPP!

**COIMBRA**

**Pav. dos Olivais**

**MRPP 18 de Janeiro, Sábado, às 21 h.**

**A classe operária e a questão das Eleições para  
a Assembleia Constituinte**

## *Camaradas:*

Ao aprofundar-se a crise da sociedade portuguesa cada organização ou partido políticos se apressam a propagandear aos 4 ventos os seus programas, e a apresentar-se a si e ao respectivo programa como os salvadores da pátria. Expressando os interesses políticos de cada classe ou camada de classe, todos os partidos intentam unir sob a sua direcção os mais amplos sectores das massas populares. Isto é tão verdadeiro para partidos fascistas como o C«D»S, como para o Partido Revisionista do ministro Álvaro Cunhal, ou para a vanguarda revolucionária do proletariado. É claro que os partidos da burguesia, do grande capital, os partidos representantes dos diversos sectores do imperialismo, não poderiam, sobre as costas do povo, alcandorarem-se aos postos governamentais apresentando-se a si próprios como inimigos dos explorados e oprimidos. É por isso que toda essa gente se cobre com o manto de «amigo do povo».

O golpe militar de 25 de Abril, tal como sempre disse o nosso Movimento, não passou de uma tentativa da burguesia para desviar a revolução dos seus objectivos finais. E realmente, cada vez mais largos sectores do povo se vão apercebendo com incrível rapidez do carácter de classe do golpe militar e da nova camarilha governante, compreensão que se opera na razão directa do aumento dos preços, do acréscimo de desempregados, da quantidade enorme de medidas e leis reaccionárias e anti-populares, das incontáveis promessas que não passam disso.

Os acontecimentos de 4 de Novembro vieram permitir que a mais nítida demarcação se operasse na sociedade portuguesa. A defender o C«D»S fascista, acorreram todos os partidos da coligação, o Governo, a Junta e o COPCON, e dentro de tudo isto destaca-se por mérito próprio o partido revisionista do ministro Barreirinhas Cunhal. Na mira dos seus ataques estava e está, para além das massas populares que ousaram erguer a voz, o MRPP. Não será isto a amostra de que lado estão esses partidos, o Governo e a Junta e de que lado está o MRPP? Pois quem ocorre em defesa de um partido fascista, constituído por fascistas e com um programa fascista; um partido do grande capital, de que lado é que se coloca? estará do lado dos explorados e dos oprimidos, ou nas trincheiras do grande capital, do imperialismo e dos latifundiários.

Mas esta demarcação aparece ainda mais nítida quando ao mando da Junta e do Governo Provisório, a polícia de choque, dada como extinta depois do 25 de Abril, fere gravemente anti-fascistas, como é o caso do camarada José Abrantes, e o COPCON aprisiona à boa maneira da PIDE 13 anti-fascistas, o «Luta Popular» é de novo multado em 50 000\$00, ao mesmo tempo que são libertados os chefes do partido Nacionalista, e se anuncia a libertação de Elmano Alves e Franco Nogueira.

A Junta e o Governo Provisório mostram em cada um dos seus actos ao serviço de quem estão. Cabe aqui destacar a actuação do Partido dito Comunista do crápula Barreirinhas Cunhal que se tem distinguido por constituir a vanguarda no que respeita às provocações, calúnias e mentiras dirigidas contra o MRPP. Mas, facto notável, enquanto lança todo o tipo de provocações, calúnias e mentiras sobre o nosso Movimento, enquanto carrega sobre as massas populares em luta, a Junta e o Governo Provisório escondem às massas populares a facto que constitui a crescente organização das forças fascistas, os preparativos realizados em Espanha de contingentes armados da PIDE e mercenários — dirigidos pela CIA — para actuarem em Portugal, a entrada de armas, etc., etc.. A Junta e o Governo Provisório não passam de meros agentes dos monopólios, dos latifundiários e do imperialismo, não passam da capa sob a qual a contra-revolução organiza as suas forças para se atirar sobre o povo.

Enquanto uma nova e mais grave crise se aproxima — a 4.<sup>a</sup> crise desde o 25 de Abril — a crise geral da sociedade capitalista portuguesa mantém-se e aprofunda-se: o desemprego aumenta incessantemente, a carestia de vida não pára; a situação dos camponeses piora de dia para dia; as falências sucedem-se; etc., etc. Tudo isto, mostra a incapacidade da Junta e do Governo em solucionar ou impedirem a crise do sistema e, como reflexo disso, as crises no próprio estado da burguesia. É que as soluções para os problemas que afectam toda a sociedade portuguesa já não se encontram no quadro dum capitalismo caduco como querem à força todos os partidos da coligação governamental a Junta e o Governo Provisório, mas fora dele. É que os monopólios e latifundiários, os imperialistas e os roceiros e todos os seus lacaios não têm mais nada para dar ao povo que não seja mais fome, mais miséria, mais desemprego, mais guerra... A crise da sociedade portuguesa só se pode solucionar definitivamente no quadro duma sociedade nova colocada sob a direcção dos operários e camponeses, no quadro duma República Democrático-Popular, sem monopólios, sem latifúndios e liberta da opressão imperialista. Tal sociedade nova não pode ser obtida facilmente e isto porque os exploradores que sempre viveram à custa do suor dos trabalhadores não deixarão os seus lugares sem luta. Para vencer, a classe operária, e o Povo Português também, necessitam de um partido que seja de facto a vanguarda revolucionária marxista-leninista-maoista do proletariado, precisam de um exército e de uma frente que, unindo todas as classes e camadas de classe progressistas, tenha como base política e social a aliança operário-camponesa. É neste momento particularmente agudo da luta de classes que a burguesia vai montar as eleições à Assembleia Constituinte. O MRPP vai participar nessas eleições. Para que fique claro para os sectores das massas ainda iludidos de que lado estão o Governo e a Junta, o que querem eles com estas e todas as eleições que realizam, o significado da tão apregoada liberdade. Liberdade eleitoral em nome da qual se concede um período de 20 dias para se recensearem 5 milhões de eleitores que mais não é que uma tentativa de afastar das eleições largos sectores das massas camponesas e operárias.

#### ***Camaradas:***

O MRPP vai realizar no próximo dia 18 de Janeiro no Pavilhão dos Olivais em COIMBRA um comício subordinado ao tema «A classe Operária e as eleições à Assembleia Constituinte». O MRPP analisará a situação política actual e fundamentará, do ponto de vista do proletariado, na perspectiva marxista-leninista-maoista, a sua táctica face às eleições que se aproximam.

**Viva o Marxismo-Leninismo-Maoismo!**

**Viva o MRPP!**

**O Povo vencerá!**

***Coimbra, Janeiro de 1975.***

***O Comité directivo  
da zona Engels do MRPP***